



ORDO ABCHAO



Astréa

Informativo Virtual do Supremo Conselho

NEWS

ABIM - 008JV

Ano XI nº 125 - Maio/21

O REAA em Seus Primeiros Passos



ENDOENÇAS
2021



Charleston EUA 1800



A pintura que ilustra a capa desta edição, intitulada “*Charleston Somewhere in Time*”, em sua tradução literal “*Charleston em algum lugar no tempo*”, é de autoria do pintor americano Charles Roy Smith. Em sua vasta obra, ele exibe impressionismo e realismo. Essa tela, em especial, escolhemos para retratar a Charleston no início do século XIX, a fim de transportar nossos leitores à época e ao berço do Rito que predominaria, ao longo de sua história, por todo o universo maçônico.

Nesta edição, estamos dando continuidade a história do REAA, com a matéria “*O REAA em Seus*

Primeiros Passos”. Registramos, também, a convocação do Soberano Grande Comendador, no dia 1º de abril, Quinta-feira de Endoenças, de todos os Irmãos Rosacruz e de Graus Superiores, para uma Reunião Virtual, com o objetivo do cumprimento das obrigações de Cavaleiro Rosacruz, a fim de celebrar a vida e a vitória da Luz sobre as trevas – “*Lux ex Tenebris*”.

Considerações, sugestões e críticas serão, sempre, muito bem-vindas e, com certeza, em muito, ajudar-nos-á a buscar a excelência deste trabalho.

Temos um encontro marcado na próxima edição! ✍

Informativo Virtual Astréa News

Órgão Oficial de Divulgação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês
Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil
Fundado em 17 de maio de 2011

Diretor Presidente - Ir.: Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Soberano Grande Comendador

Editor Responsável - Ir.: Francisco Feitosa da Fonseca, 33º
Jornalista MTb 19038/MG

Correspondências
Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá
Rio de Janeiro-RJ - Brasil - CEP 21321-624

www.sc33.org.br / astreanews@sc33.org.br
☎ (21) 3369-8000 ramal 224



ENDOENÇAS



2021

A origem da palavra Páscoa vem do termo hebreu “*Pessach*”, que significa passagem ou travessia. Para os judeus, o “*Pessach*” é a Festa da Liberdade, pois comemora a saída do Egito, local onde habitaram por mais de 400 anos, sendo um período como escravos. A travessia dos judeus pelo Mar Vermelho, em direção à Terra Prometida, simbolizou a passagem da escravidão para liberdade. Desde então, os judeus reúnem-se todos os anos, para celebrar a Páscoa com elementos que relembrem a sua história e os fatos que culminaram na saída do Egito.

Na tradição cristã, a Quinta-feira Santa ou Quinta-feira de Endoenças (dores e temores) é a quinta-feira, imediatamente, anterior à Sexta-feira da Paixão, da Semana Santa. Este dia marca o fim da Quaresma e o início do Tríduo Pascal na celebração, que relembra a Última Ceia do Senhor Jesus, o Cristo, com os doze Apóstolos. Dentro dos ofícios do dia, adquire uma especial relevância simbólica, o lava-pés, realizado pelo sacerdote e no qual relembra o gesto realizado por Cristo antes da Última Ceia com seus apóstolos. A chamada “*Última Ceia*” de Jesus, com os seus “*shaberim*”, foi um “*kidush*”, que precedeu a “*Pessach*”, sendo realizado na quinta-feira.

Na Maçonaria a Quinta-feira de Endoenças tem uma enorme importância. Dispersos pelo mundo inteiro, os Cavaleiros Rosacruzes seguem espalhando a luz de seus ensinamentos e, cumprindo seu juramento de se reunir, na primeira Lua Cheia, após o Equinócio de Primavera (hemisfério Norte), reencetam seus trabalhos templários, finalizando-os com uma Ceia Mística. A noite desta reunião é chamada de “*Sessão de Endoenças*”, cujo etimologia do termo vem do latim “*indulgentia*”, “*perdão, absolvição*”, da frase “*Dies Indulgentiae*”, “*dia de indulgência*”; na Quinta e Sexta-feira Santa eram dispensadas indulgências eclesiásticas.

Neste ano de 2021, os Cavaleiros Rosacruzes após cumprir sua missão de espargir seus conhecimentos a todos os quadrantes da Terra, ficaram impossibilitados de reencetar seus Trabalhos presencialmente, devido às restrições causadas pela pandemia do Covid-19, impostas pelas autoridades sanitárias, a fim de preservar a integridade física de cada um. Lamentavelmente, a tão esperada Sessão de Endoenças, em que temos a oportunidade de nos unirmos anualmente e cumprirmos nossas obrigações, foram impedidas de acontecer.



Lux ex Tenebris



A Maçonaria, ao longo de sua história, tem atravessado muitas situações adversas e se adequado, com sabedoria, de forma a não deixar de cumprir sua missão de fazer feliz a humanidade. Para tanto, o Soberano Grande Comendador, o Ilustre e Poderoso Irmão Jorge Luiz de Andrade Lins, 33°, teve a iniciativa de promover uma “live”, no Canal do Supremo Conselho, no You Tube, convocando todos os Irmãos do Grau 18° e superiores, adequando à situação, de forma que não deixássemos de nos reunir, ainda que virtualmente, e prestássemos nossa obrigação.

Transcrevemos trechos da fala do Soberano Grande Comendador, da citada reunião virtual, realizada na Quinta-feira de Endoenças, no dia 1º de abril próximo passado:

“Queridos Cavaleiros Rosacruz! Como todos sabem, preconiza em nosso Ritual que neste dia de Endoenças, todos os Cavaleiros Rosacruz e os de Graus superiores, devem comparecer às solenidades obrigatórias, em seus respectivos Capítulos. Caso algum Cavaleiro se encontre impedido de cumprir esta obrigação presencial, unir-se-á em espírito aos seus Irmãos, mesmo que esteja em viagem e não haja, no local, outro Capítulo Rosa Cruz ao qual possa comparecer.

Os tempos são bem outros! Embora, estejamos cientes de nossa obrigação nesta data, o impedimento maior para que não possamos cumpri-lo se apresenta em forma de uma pandemia, que assola o planeta. Estamos atravessando um momento delicadíssimo de nossa história, onde as trevas ameaçam a humanidade e, mais do que nunca, deveremos envidar esforços e sob os influxos do lema de um Cavaleiro Rosa Cruz “Lux ex Tenebris”, fazer imperar a Luz sobre as trevas.

Assim, como todos nós estamos impedidos de comparecer presencialmente para cumprir o nosso dever, estamos aqui reunidos, ainda que virtualmente, para celebrarmos a vida, sob a égide dos excelsos Arcanos deste Grau.

Meus Irmãos, nos reencontramos, neste momento, a fim de que possamos cumprir com as nossas obrigações.

A tradição remonta aos tempos em que os Cavaleiros Rosa-Cruz, retornavam, anualmente, na primeira Lua Cheia após o Equinócio da Primavera, no hemisfério norte, ou Equinócio de Outono, no hemisfério Sul, ao local onde foram investidos de suas armas, para reencontrar seus Irmãos, trazer experiências, transmitir notícias, honrar os Irmãos que tombaram em combates e iniciar novos Cavaleiros. Em seguida, finalizavam aquele tão esperado evento com um ágape fraternal, ocasião em que renovavam seus votos e compromissos”.

Seguindo a tradição, foi prestado um minuto de silêncio em homenagem a todos os Irmãos que partiram para o Oriente Eterno. Antes de se despedir de todos, o Soberano Grande Comendador teceu um breve comentário sobre o simbolismo do pão e do vinho, convidando a todos a cumprirem com sua obrigação!

“O simbolismo do pão e do vinho é anterior a invenção da escrita. Desde povos e culturas primitivas, ou contida nos mitos greco-romanos como, também, em cerimônias do Egito e da Pérsia. O Ato de repartir e compartilhar o pão remonta à época dos patriarcas bíblicos, há mais de 4.000 anos”.

Ao final, despediu-se e agradeceu a presença de todos Cavaleiros Rosacruz! ✍

O REAA

em Seus

Primeiros

Passos



A pós a fundação do Supremo Conselho do REAA Mãe do Mundo pelos Irmãos John Mitchell e Frederick Dalcho, em 31 de maio de 1801, na Taberna de Shepherd, em Charleston, na Carolina do Sul – EUA, o mundo teria notícia de sua instalação, em si, somente, através do primeiro documento impresso emitido por aquele Supremo Conselho, em 04 de dezembro de 1802, a “*Circular Throughout The Two Hemispheres*” (*Circular Aos Dois Hemisférios*), também, conhecida por “Manifesto de 1802”, através da qual, comunicava ao mundo maçônico a fundação do primeiro Supremo Conselho do REAA no mundo, logo, sendo instalado, na data daquele Manifesto.

Isso reforça a nossa afirmativa de que, o nosso Supremo Conselho ter sido fundado em 12 de março de 1829, quando o Irmão Francisco Gê Acayaba de Montezuma, 33°, ao manifestar a intenção de fundar o nosso Supremo Conselho, recebeu, na citada data, a Carta de Autorização de parte do, então, Supremo Conselho do REAA dos Países Baixos, hoje, Supremo Conselho do REAA para a Bélgica, efetivando sua instalação, também, posteriormente. A diferença era que John Mitchell não necessitou receber uma Carta de Autorização de um Supremo Conselho, pois estava fundando o primeiro Supremo Conselho do REAA. A partir de então, todos os demais necessitaram, para sua fundação, de uma Carta de Autorização expedida por um Supremo Conselho que houvesse sido fundado

dentro da Árvore Genealógica, cujo o tronco fosse o Supremo Conselho Mãe do Mundo.

Conforme já preconizava nas Grandes Constituições de 1786, portanto, anterior mesmo à criação do primeiro Supremo Conselho, em seu Artigo 5º, a determinação de que: “*Cada Supremo Conselho será composto de nove Inspetores Gerais, dos quais, cinco deverão professar a religião cristã*”.

Quando da fundação do primeiro Supremo Conselho do mundo, estavam reunidos, apenas, os Irmãos Mitchell e Dalcho, os quais passaram a ser seus respectivos Soberano Grande Comendador e Lugar Tenente Comendador, conforme preconiza o Artigo 3º das Grandes Constituições de 1786:

“*Os dois primeiros que receberem esse grau (33°) em qualquer país onde estejam, serão os Oficiais Presidentes (...)*”.

Conforme já citamos na edição anterior, Frederick Dalcho, que havia sido investido nos 25 Graus no ano de 1801, foi investido no Grau 33°, por Mitchell, em 24 de maio daquele mesmo ano, com o objetivo de compor com ele a presidência da futura instituição, que seria fundada na semana seguinte, intencionalmente, no dia 31 de maio, por sinal um dia de domingo, nas dependências da Taberna de Shepherd, por ser, naquele dia, a comemoração



Charleston - 1801



do aniversário da posse de Frederico II, como rei da Prússia, em 1740.

Os nove demais componentes que passaram a compor o Supremo Conselho como Membros Fundadores, na verdade, foram integrados ao longo dos anos de 1801 e 1802, seguindo a uma cronologia, a começar pelo Irmão Abraham Alexander, seguidos dos Irmãos Emmanuel De La Motta, Isaac Auld, Israel de Lieben, Alexander François Auguste, Jean Baptiste Marie Delahogue, Moses Clava Levy e James Moultrie, conforme nos afirma o escritor maçônico Ray Baker Harris, 33°, em sua obra literária *“Eleven Getlemen of Charleston”*, publicado em outubro de 1959, em Washington D.C.:

“O ‘número inteiro’ de um Supremo Conselho não era, então, mais do que nove. Os nove membros foram listados no Registro de 1802, mas o manifesto listava dois outros como membros, o conde de Grasse e seu sogro, Jean Baptiste Delahogue”.

Há registro de que no ano de 1801, haviam sido admitidos, como Membros Efetivos do Supremo Conselho Mãe do Mundo, somente, os Irmãos

Thomas Bartholomew Bowen, o primeiro Grande Mestre de Cerimônias, cargo que exerceu por quatro anos, quando veio a falecer em 1805, sendo o primeiro dentre os fundadores a passar para o Oriente Eterno; Abraham Alexander, que foi eleito Grande Secretário Geral, cargo que exerceu até o ano de 1816, quando faleceu; Emmanuel De La Motta, que por 10 anos exerceu o cargo de Grande Tesoureiro; Isaac Auld que, conforme já citamos em edição anterior, depois que o Irmão John Mitchell faleceu, em 1816, assumiu o Irmão Dalcho até o ano de 1823, quando renunciou, assumindo, então o Irmão Isaac Auld como Soberano Grande Comendador, sendo o terceiro e último dos fundadores a assumir tão honroso cargo; e o Irmão Israel de Lieben, que não chegou a exercer cargo.

Em 1802, foram empossados os demais Membros Efetivos, com destaque para dois Irmãos: Alexander François Auguste, que ostentava os títulos honoríficos de Conde de Grasse e Visconde de Tilly, e que ficou, na literatura maçônica, conhecido pelos nomes das duas comunas francesas, como De Grasse e Tilly, e o Irmão Jean Baptiste Marie Delahogue, que era o sogro do Conde de Grasse, ambos, em razão



Alexander François Auguste

Conde de Grasse e Visconde de Tilly
(1765-1845)

Fundador dos Supremos Conselhos dos Estados Unidos da América (Jurisdição Sul), das Antilhas Francesas, da França, Milão, Nápoles, Espanha e Bélgica.

da guerra, haviam fugido de São Domingos com suas respectivas famílias para Charleston, onde se uniram ao grupo de fundadores do primeiro Supremo Conselho.

Em 21 de fevereiro de 1802, o Supremo Conselho Mãe do Mundo os nomeou como Grandes Inspectores Gerais, recebendo uma Carta de Autorização para fundar o Supremo Conselho das Antilhas Francesas, sendo o Irmão Alexander De Grasse, o Soberano Grande Comendador, e o Irmão Delahogue seu Lugar Tenente Comendador, de acordo com o já citado artigo 3º das Grandes Constituições de 1786. Esse mesmo Supremo Conselho, para alguns autores, recebeu, também, o nome “*Supremo Conselho das Índias Ocidentais Francesas*”, ou “*Supremo Conselho de Porto Príncipe*”.

Em pesquisa virtual na “*Bibliothèque Nationale de France*”, encontramos o relato do escritor francês François-Timoléon Bègue Clavel (1798-1852), autor da obra “*Histoire Pittoresque de la Franc-maçonnerie et des Sociétés Secrètes Anciennes et Modernes*”, que nos diz:

“(…) Foi neste mesmo ano, 1802, que o Conde de Grasse e alguns outros irmãos das ilhas francesas da América receberam desta autoridade patentes que lhes deram o poder de estabelecer um Supremo

Conselho em Saint-Domingue, e de propagar o Rito Antigo e Aceito onde quer que achem adequado, exceto na República Americana e nas Índias Ocidentais Inglesas (...)”.

Sua fundação se deu em Porto Príncipe, atual capital do Haiti, em 21 de fevereiro e sua instalação em maio do mesmo ano, local onde De Grasse tinha propriedade e viveu, antes de se refugiar em Charleston. Com mais uma derrota francesa, De Grasse que era oficial militar, teve que retornar a Charleston e, posteriormente, à França. Na verdade, cronologicamente, esse foi, de fato, o segundo Supremo Conselho a ser fundado, mas que teve vida efêmera. De Grasse teve a iniciativa, mais tarde, de reerguer esse Supremo Conselho com o “*status*” de “*no exílio*”, porém não teve êxito, segundo nos revela François Clavel em sua já citada obra.

O Conde de Grasse, além de estar incluído como fundador do Supremo Conselho Mãe do mundo, fundaria, também, os Supremos Conselhos de Porto Príncipe, 1802; da França, em 1804; de Milão, na Itália, em 1805; de Nápoles, na Itália, em 1809 (esses dois na Itália, assim como o de Porto Príncipe foram extintos); da Espanha, em 1811 e nos Países Baixos, atualmente, na Bélgica, em 1817. Esse último, conforme já relatamos, foi o Supremo Conselho que concedeu, em 1829, a Carta de Autorização ao nosso



Francisco Gê Acayaba de Montezuma
1º Soberano Grande Comendador

Irmão Montezuma, para a fundação do nosso Supremo Conselho, que seria, mais tarde, instalado em terras brasileiras.

Após sua fundação, o primeiro Supremo Conselho do mundo começou a se estruturar para administrar e delegar a administração dos seus 33 Graus. Os três primeiros Graus ficaram sob a administração das Lojas Azuis (Blue Lodges), não sendo praticados os do REAA e, sim, o “Craft”, que descende, diretamente, do velho Ritual da Grande Loja dos Antigos (1751).

Extraímos do site do Supremo Conselho dos EUA – Jurisdição Sul, do artigo baseado no texto de autoria de Arturo de Hoyos, 33º G.:C., intitulado “Uma Breve História da Maçonaria e as Origens do Rito Escocês”, o seguinte trecho, no qual fica evidente como eram administrados os Graus do 4º ao 16º:

“(…) Em seus primeiros dias, o Supremo Conselho emitiu “mandados de Constituição” para criar Sublimes Grandes Lojas de Perfeição (que administravam o 4º-14º), e Grandes Conselhos de Príncipes de Jerusalém (administravam o 15º-16º), mas não se envolveu diretamente em seu governo ou administração. O Supremo Conselho, apenas, exerceu controle direto acima do Grau 16º, Príncipe de Jerusalém. Isso foi explicado na “Circular aos Dois Hemisférios”, bem como na cópia do manuscrito de

Dalcho das Grandes Constituições de 1786:

Artigo 6º - O poder do Supremo Conselho não interfere com nenhum grau abaixo do 17º ou Cavaleiros do Oriente e do Ocidente. Mas todo Conselho e Loja de Maçons Perfeitos são obrigados a reconhecê-los na qualidade de Inspetores Gerais e recebê-los com as altas honras a que têm direito” (...).

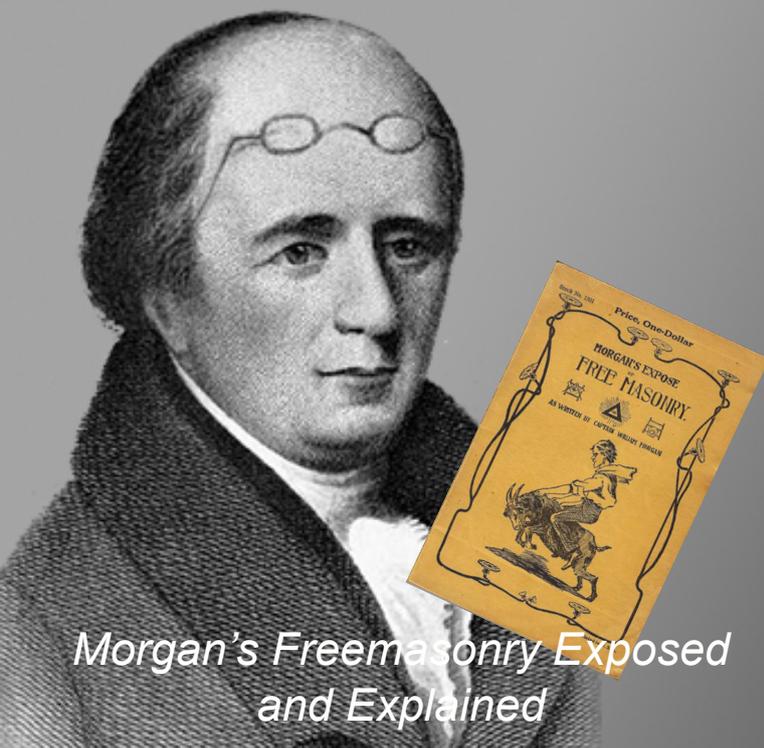
No dia 10 de outubro de 1802, foi realizada uma reunião pelo Supremo Conselho Mãe do Mundo, sob a presidência do Soberano Grande Comendador, o Ilustre e Poderoso Irmão John Mitchell, 33º, com o objetivo de endereçar a todas as instituições maçônicas espalhadas pelo mundo, anunciando oficialmente, a criação do primeiro Supremo Conselho do REAA. Foi criada uma Comissão formada pelos Poderosos Irmãos Frederick Dalcho, 33º - Lugar Tenente Comendador; Abraham Alexander, 33º - Grande Secretário Geral; Emmanuel De La Motta, 33º - Grande Tesoureiro; e Isaac Auld, 33º, a qual preparou, com data de 04 de dezembro de 1802, o primeiro documento impresso daquele Supremo Conselho - a “Circular aos Dois Hemisférios”, que, também, ficou conhecida com o nome de “Manifesto de 1802”.

Nessa Circular, que foi aprovada por unanimidade e distribuída à Maçonaria universal, dentre outros assuntos, também, referia-se à administração dos 33 Graus do REAA, conforme o trecho extraído, abaixo:

“(…) O 1º, 2º e 3º graus são dados na Loja Simbólica. De 4º a 14º, inclusive, na Sublime Grande Loja, e os Diretores de ambas, são eleitos anualmente. Os Graus 15º e 16º são dados pelo Conselho dos Príncipes de Jerusalém, cujos oficiais, também, são eleitos anualmente. Do Grau 17º ao 33º inclusive, são ministrados pelos Inspetores, que são Soberanos da Maçonaria. Os oficiais do Supremo Conselho são nomeados vitaliciamente”.

Ainda, com base no texto de autoria de nosso Irmão Arturo de Hoyos, encontramos a seguinte citação sobre os Graus 30º, 31º e 32º, que eram todos chamados de “Príncipe do Real Segredo”, somente, mais tarde é que passariam a se chamar, individualmente: Cavaleiro Kadosch ou Cavaleiro da Águia Branca e Negra, Grande Inspetor Inquisitor e Sublime Príncipe do Real Segredo, respectivamente. Segue a transcrição da citação:

William Morgan



Morgan's Freemasonry Exposed and Explained

"(...) De acordo com a Circular aos Dois Hemisférios, na época da criação do Supremo Conselho, os Graus 30°, 31° e 32°, coletivamente, constituíam o Grau de "Príncipe do Segredo Real, Príncipe dos Maçons". Isso significa que, apenas, 15 Graus estavam sob controle direto do Supremo Conselho. O governo de todo o sistema, do 4°, Mestre Secreto, ao 32°, Príncipe do Real Segredo, inclusive, não foi assumido até depois do renascimento da Maçonaria Americana na década de 1840, após o "Caso Morgan".

Nota do Editor: *William Morgan foi um jornalista aventureiro, de má índole, da Batávia, cidade no estado de Nova Iorque, que decidiu se refazer economicamente, lançando um livro antimaçônico, em 1826, intitulado "Morgan's Freemasonry Exposed and Explained", com o objetivo de criar um "Best-Seller", denigrando a Instituição, e ganhando muito dinheiro com isso. Embora esse assunto não seja o foco principal desta matéria, mais adiante, esta Nota justificará a razão de sua citação, além de servir de incentivo à pesquisa sobre o tema, para os Irmãos.*

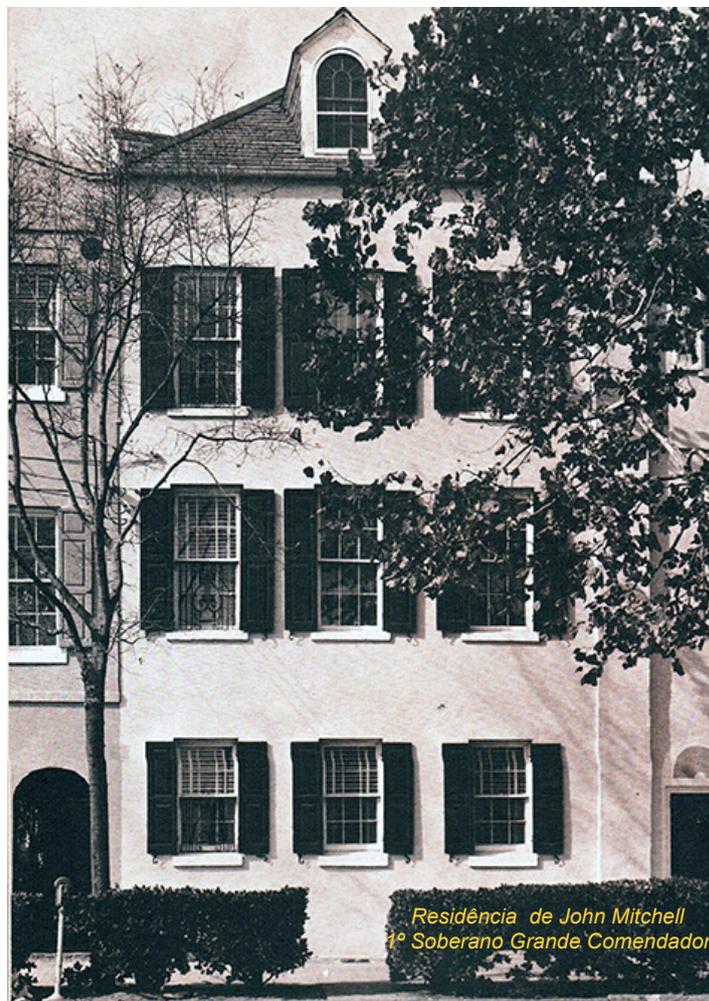
Dando continuidade com o texto de Arturo de Hoyos: *"(...) Embora não tenha sido exercida anteriormente, a autoridade para governar todo o sistema, residia com os oficiais do Supremo Conselho, que eram "Soberanos da Maçonaria" e "possuíam o poder Soberano Maçônico sobre toda a Arte". Os*

graus elevados eram frequentemente chamados de Graus Inefáveis e Sublimes ou Superiores (...)".

"(...) Em 1804, Alexander Auguste de Grasse-Tilly, membro do Supremo Conselho de Charleston, organizou um Supremo Conselho para a França. Em um acordo feito naquele ano entre este Supremo Conselho recém-criado e o Grande Oriente da França (que operava como uma Grande Loja), o título "Rito Escocês Antigo e Aceito" (Rito Écossais Ancien et Accepté) foi usado pela primeira vez (...)".

Segundo ainda, Arturo de Hoyos, o termo "Rito Escocês Antigo e Aceito" só passaria a ser utilizado mais tarde no Supremo Conselho Mãe do Mundo: *"(...) Começando com a administração do Grande Comandante Albert Pike, em 1859, o nome entrou em uso geral na Jurisdição do Sul (...)"*.

Quando da fundação do Supremo Conselho, teve como berço a Taberna de Shepherd. Já para as reuniões seguintes, seu endereço, passou para a residência do seu Soberano Grande Comendador, o Ilustre e Poderoso Irmão John Mitchell, 33°, que residiu no número 30, da "East Bay Street" por vários anos.



Residência de John Mitchell
1º Soberano Grande Comendador

Justificando a supracitada “Nota do Editor”, explicando o que ficou conhecido como “Caso Morgan”, estaremos nos socorrendo da matéria publicada com o título de “O Caso William Morgan – Antimaçonaria”, de autoria do Irmão Alfério Di Giamo Neto, da qual extraímos alguns trechos: “(...) em 1820, nos Estados Unidos, havia aproximadamente 400 Oficinas e em torno de 12.000 membros, e estava crescendo. Como resultado desse movimento, iniciado pelo “Caso Morgan”, a questão sacudiu a opinião pública e quase destruiu a Instituição. Em 1830 o número de membros caiu para aproximadamente 2.000”. Ainda, com base na matéria de Di Giamo, temos: (...) A dissidência na Maçonaria foi enorme. A Maçonaria levou anos para se reerguer (...)”.

Já, na Europa, no mesmo período, a chegada do REAA, levado por Alexander De Grasse, teve uma difusão estrondosa, haja vista que, somente, o De Grasse chegou a fundar sete Supremos Conselhos, em quinze anos. O REAA teve um crescimento exponencial e se espargiu por todos os recantos do planeta.

Encerramos esta matéria através das elucidativas palavras do nosso Irmão, o escritor maçom Kenyo Ismail, 33º, em seu trabalho “Os 33 Primeiros Supremos Conselhos do Mundo”, publicado na Revista Ciência e Maçonaria – jul/dez – 2020, de onde

extraímos os seguintes trechos de suas Considerações Finais: “(...) É inegável o protagonismo de Grasse-Tilly na primeira década de internacionalização do Rito Escocês Antigo e Aceito (ISMAIL, 2016). Entretanto, faz-se necessário observar que essa expansão inicial, somente, foi possível e ocorreu graças às Guerras Napoleônicas e à posição de destaque que Grasse-Tilly ocupava como assessor do Marechal Kellermann (...)”.

“(...) Interessante observar que o Rito Escocês Antigo e Aceito, que nasceu em 1801, de modo tão tímido e respeitoso perante os graus simbólicos e suas Grandes Lojas, viria a ser a mola propulsora da Maçonaria no decorrer daquele século XIX, criando um novo processo de reprodução maçônica, com seus Supremos Conselhos sendo fundados concomitante com as Grandes Lojas ou Grandes Orientes dos países e, em alguns casos, até mesmo antes desses.

A partir daí o Rito Escocês tornou-se não apenas predominante em todo o mundo maçônico latino e latino-americano, mas, via de regra, a pedra angular do mesmo, tendo sido protagonista ou partícipe das principais mudanças, seja na criação, cisão, fusão, ruptura, aliança ou tradição, que tenham ocorrido nessas jurisdições maçônicas nos últimos dois séculos”. ✍



Paramentos do Grau 4

Adquira os Paramentos Oficiais com a chancela do Supremo Conselho!

Conjunto
R\$ 145,00
(frete não incluso)



Os aventais têm os símbolos bordados, em fino acabamento, dentro dos padrões aprovados. As faixas do mesmo padrão, composta com a jóia do Grau, são trabalhadas em detalhes.

Visite nosso Shopping!
www.sc33.org.br

